

Encontros no Zoológico

Adriana Baumgratz

Da equipe do Correio

Sete e meia da manhã. A dona-de-casa Izabel Monteiro de Moura, as filhas Elionilza e Elioizilda, os dois netos e vizinhos, deixavam o Parque da Barragem. Feriado. O ônibus estava vazio. Mais de duas horas de viagem até a chegada ao portão de acesso ao Jardim Zoológico. Na entrada, filhas. Izabel, piauiense de 57 anos, enfrentou o sol quente. Depois de meia hora, finalmente a dona-de-casa conseguiu realizar um sonho antigo. Há oito anos em Brasília, ela ainda não conhecia o Zôo.

Quem foi ao Jardim Zoológico ontem enfrentou filas enormes e engarrafamento nas primeiras horas da manhã. A expectativa da assessoria do Serviço Social do Comércio (Sesc) é de que 180 mil pessoas visitaram o Zôo ontem. Até 17h, 150 mil atendimentos gratuitos foram prestados nas áreas de esporte, recreação e higiene pessoal.

Com o estacionamento lotado, a saída foi deixar o carro no gramado da rodovia e encarar a caminhada a pé. A entrada de automóveis só seria liberada quando parte dos visitantes começasse a deixar o Zoológico. Tão cedo. Passava do meio-dia e a casa estava cheia. De fora, uma fila com mais de dois quilômetros de extensão. Gente aguardando, com paciência, a hora de entrar e aproveitar as atrações do 39º aniversário de Brasília. Na pro-

gramação, cama elástica, pintura, aula de tênis, futebol, ducha para refrescar, aerobahia, oficinas, entre outras atividades.

A dona-de-casa Izabel de Moura não reclamou da espera. Embaixo das árvores, no gramado do Teatro de Arena, a mãe de 13 filhos contemplava o movimento. Queria encontrar a prole. Os filhos que moram em Taguatinga combinaram de se encontrar no Zôo. "Estou esperando eles. Já almoçamos. Trouxemos arroz, lingüiça e couve. Estou gostando de tudo", disse.

Cláudia Ferreira Martins, 25 anos, empregada doméstica, também gostou da festança. Acompanhada dos filhos Francisco Wisley, 5 e Íbio Júnior, 3, ela veio de Taguatinga Sul cedo. Às 10h esperava o caçula descer da cadeira, no salão improvisado do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), em uma imensa lona azul. "Aproveitei para cortar o cabelo deles aqui. Sempre corto em casa", contou. Trinta e cinco alunos do Senac participaram da atividade. A previsão era fazer 800 cortes até o final da tarde.

Os gêmeos Anderson e Aroldo, de 5 anos, ao lado da mãe, Alciléa de Oliveira, 41, tiveram uma aula de prevenção de cáries. Os meninos ganharam escova de dentes e receberam aplicação de flúor na barraca do Serviço Social do Comércio (Sesc). "Enquanto estamos aqui, o pai, Adilson, 44, ficou na fila do pula-pula", comentou a mãe. Somente de manhã foram feitos mais de 500 atendimentos a crianças e adolescentes.